

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## O Prestígio Internacional da Finlândia

A heróica resistência da Finlândia perante a bárbara agressão soviética tem suscitado a admiração de todo o mundo civilizado—do qual temos forçosamente que excluir os povos que pretendem manter se material ou moralmente alheios à tragédia que ensangüenta as neves nórdicas.

Numerosas provas de solidariedade chegam até à Finlândia e se é certo que se torna urgente acudir-lhe com homens e munições, não é menos verdade que o apoio moral das entidades a quem estão vedadas as outras formas de auxílio tem actualmente enorme alcance—como estímulo à resistência finlandesa e como aprovação tácita das iniciativas que tendem a combater o bolchevismo.

A Comissão Norueguesa do Prémio Nobel, compreendendo nobremente o papel que lhe compete desempenhar, resolveu atribuir à Cruz Vermelha Finlandesa os Prémios da Paz de 1939 e 1940. Assim toma claramente uma atitude anti-soviética e auxilia, por outro lado, a referida instituição, visto que o montante dos dois prémios atinge a soma de 280.000 corôas, isto é, aproximadamente 1.680 contos da nossa moeda.

Não deixemos de aplaudir essa atitude, mas não nos esqueçamos também de imitar a sua intenção—combatendo o comunismo em toda a parte onde o encontrarmos.

Auxiliar a Finlândia é combater a U. R. S. S.—como combater a U. R. S. S. é auxiliar a Finlândia.

## Governador Civil

Acompanhado pelos Srs. Engenheiro Barata, Director das Estradas do Algarve, Dr. Bento Pereira Amaral, Sub-Delegado da I. N. T. e Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., visitou a vizinha freguesia da Conceição o Sr. Major Armando Monteiro Leite, ilustre Governador Civil de Faro. Foram recebidos com foguetes e morteiros pela Junta de Freguesia, Regedor, Direcção e Presidente da A. G. da Casa do Povo.

Dirigiram-se todos para a Mata da Conceição a fim de ser apresentado às autoridades distritais o problema da estrada da serra para ser estudado localmente.

Trocaram-se explicações e os interessados apresentaram todas as vantagens que adviriam da construção daquela estrada.

De volta, visitaram a sede da Casa do Povo e o Club Recreativo Conceiçanense, tendo o Sr. Governador Civil, com o Sr. Sub-Delegado da I. N. T., incitado todos a que trabalhassem pelo desenvolvimento da Casa do Povo, afirmando que eles iam dar os passos necessários para que os pedidos por esta apresentados agora fossem satisfeitos o mais rapidamente possível. Findo o que retiraram pa-

## O ANO AUREO DE PORTUGAL

### Comemorativo de oito séculos de História

Entrámos em Ano Novo e desta feita, para nós, portugueses, o facto tem extraordinário relevo. Nesta hora trágica em que a Europa se esfacela suprimindo milhares de vidas e amontoando ruínas sobre ruínas, em que algumas nações desaparecem do mapa político do Mundo por virtude de ambições injustificáveis—a Rússia, um dos povos mais atrasados da Europa, pretende submeter ao seu jugo ignomioso a Finlândia, que enfileira na vanguarda dos povos civilizados—Portugal vai festejar os seus oito séculos de História, em cujas páginas brilham, a par de feitos heroicos, se destacam os seus desinteressados esforços pela expansão da latinidade e do cristianismo, de que restam vestígios nas quatro partes do Globo e de que floresce em ótimas promessas esse belo País que é o Brasil.

País missionário que sempre o fomos percorrendo o Mundo ignoto de há 500 anos, arrastando na nossa esteira todas as demais nações civilizadas, voltamos de novo a retomar o nosso lugar de vanguarda, ensinando pelo exemplo. Não se trata agora de novas descobertas marítimas e geográficas. Não há já terras por descobrir. O Homem trespassou-se até aos polos e desvendou ai mesmo os seus segredos. A obra de missão dos portugueses prossegue no entanto com objectivos que são no fundo os mesmos—defender o prestígio da Europa ameaçada, difundir e cultivar a Fraternidade Universal.

Não se diga que é missão desproporcionada à capacidade do nosso País. Grande em extensão territorial como nenhuma outra nação é a Rússia e a sua influência é nula e repelida pela grande maioria dos povos organizados. Não perduram as conquistas operadas pela força bruta mas aquelas que se impõem por si mesmas, pela elevação dos princípios morais que contêm, pelos designios superiores que alvejem e prosseguem. Portugal é hoje ouvido no Mundo. Lá fóra os seus representantes são escutados com acatamento, segue-se com interesse e admiração a obra de ressurgimento que vimos efectuando sem auxílio alheio, enfim, estudam-nos no propósito, sem dúvida, de recolher os nossos ensinamentos. O livro «Discursos», de Salazar, traduzido em muitas línguas, vai agora entrar na 10ª edição em língua francesa, que é por assim dizer a língua universal.

E porque nos conhecem, os outros povos aguardam com simpatia e curiosidade a realização das nossas Festas Centenárias, onde a par da obra realizada no passado, se projecta a obra do presente e se vislumbra a do futuro.

A nossa História é um proveitoso ensinamento. Fomos sempre grandes quando animados pela Fé fizemos política de missão; fomos pequenos e desprezíveis quando seguimos métodos e sistemas políticos importados de estranhos.

Com Salazar reencontramos o caminho perdido. E' isto o que as nossas Festas Centenárias vão mostrar—o esforço de um povo que, prestigiando-se, quer o prestígio da comunidade europeia e cristã da Europa que levou a todos os continentes a sua civilização e que hoje oferece ao Mundo o espectáculo das suas desordens e ambições.

J. C.

ra Faro tendo, ainda, conferenciado em Tavira com o Sr. Presidente da Camara.

Estamos convencidos de que a Casa do Povo da Conceição vai fazer sentir em breve, com factos, aos habitantes daquela freguesia, quanta razão têm os que a procuram fazer progredir pelos benefícios que da sua existên-

tência podem resultar para a Freguesia. Bem assim o sentimento, também, aqueles que se não querem convencer que, sendo o Estado Novo Corporativo, este não pode deixar morrer um seu organismo e que, portanto, a obrigação de pagar as cotas da Casa do Povo é tão grande como a de pagar as contribuições.

## Documentário da Política Internacional desde 1933

1938

12—Março—A Alemanha anexa a Austria ocupando-a militarmente e faz seu prisioneiro o chanceler austriaco Scuschning. O exército alemão concentra-se na fronteira do Brenner. O chanceler Hitler em carta dirigida a Mussoline diz que «traçou uma fronteira nítida alemã do lado da França e traça agora outra igualmente do lado da Itália».

14—Março—O Chefe do Governo inglês, Chamberlain, declara na Câmara dos Comuns, que a Alemanha deu garantias de não ter nenhuns propósitos hostis contra a Tchecoslováquia, tendo a este respeito o ministro alemão, marechal Goering, dado a palavra de honra ao ministro tcheco em Berlim.

15—Março—O chanceler Hitler visita Viena e proclama o Anschluss, isto é, a anexação de Austria à Alemanha.

17—Março—O governo polaco envia um «ultimatum» ao governo lituano sobre a questão de Vilna.

16—Abril—E' assinado o acôrdo naval anglo-italiano.

2—Maio—O chanceler da Alemanha, Hitler, visita oficialmente Roma, produzindo-se a propósito, afirmações de paz e amizade.

20—Setembro—A Alemanha concentra na fronteira tcheca 25 divisões militares e 2.000 aviões, para apoiar o «ultimatum» à Tchecoslováquia sobre a questão dos Sudetas.

24—Setembro—A Alemanha envia à Tchecoslováquia um «ultimatum» para no prazo de 7 dias entregar-lhe o território sudeta.

26—Setembro—O chanceler Hitler no discurso pronunciado no «Sportpalast», Berlim, diz:—E' a última reivindicação territorial (a dos sudetas) que tenho a fazer na Europa. . . Não queremos nenhum tcheco. Quando os tchecos chegarem a entendimento com as outras minorias, não tomará qualquer interesse pelo Estado tcheco. No que me respeita posso garanti-lo. Não queremos ver outras nacionalidades no meio de nós. Queremos viver a nossa vida própria, e queremos que os outros povos façam o mesmo. E no mesmo passo, afirma:—agora encontramos diante do último problema (o dos Sudetas), que deve ser resolvido e que será resolvido. E' a última reivindicação territorial que quero apresentar na Europa.

30—Setembro—E' assinado o acôrdo de Munich entre a França, a Inglaterra, a Itália e a Alemanha, pelo qual a Tchecoslováquia, abandonada pelos seus aliados, é forçada a ceder o território sudeta ao Reich.—A Polónia dirige, por avião, um «ultimatum» a Praga, exigindo a cessação de Teschen.—E' assinado em Munich, uma declaração anglo-alemã, na qual se afirma que o «método das consultas prévias será adoptada para regular as questões que possam interessar os dois países.»

Continúa

## NUVENS FUGIDAS...

Debruçada do parapeto duma fantástica janela aberta para... o desconhecido, contemplo o firmamento longínquo marchelado de pontos luminosos, através de nuvens fugidias de poeiras em suspensão no ar!

Procuro localizar cada um desses sugestivos pontos que me atraem, e que só confusamente distingo!

Poderei e deverei voar nas grandes asas da imaginação para me aproximar desse encantador desconhecido que me seduz?

A curiosidade é irresistível, porque o desconhecido atrai-nos sempre como um imán, mas o receio de transformar em escuridão as luzinhas que brilham através de burilantes poeiras, faz-me vacilar.

A mente voa-me para o desconhecido que procura desvendar enquanto a razão me diz que a dúvida está quasi sempre envolvida por uma tênue esperança que suavemente nos transporta a ignorados sonhos.

Alguem disse algures: «fazemos sempre uma ideia tão diferente da realidade que, quando esta chega, difere imenso das complicações que lhe atribuimos!»

E' isso! Através das poeiras que meu dourado raio de sol atravessa, poderemos avistar átomos admiráveis em suspensão no espaço que a nossa fantasia destinou aos sonhos de alada imaginação.

Asas, asas para voar nesse mundo fantástico, onde avistamos fugidia luz e passageiras sombras!

¿Pois o que é a vida mais, que uma eterna alternativa de luz e sombras?

Estamos em plena luz, sempre que da alma, fonte inesgotável de ternura, dimana um fio ininterupto de doçura em que divinamente sossobra todo o nosso ser!

Estamos em cerrada obscuridade, sempre que o coração mergulha na treva densa de amargurada desilusão!

Treva! Ausência de luz! Amargura! Ausência de esperança!

Para quê, então, atormentar a alma, se com um pouco de esperança, embora tênue, podemos fazer da estéril charneca da existência, um perfumado roseiral, onde a louca borboleta da nossa imaginação volteje, sob os raios ardentes do sol que a cega?

Deixemo-la pois correr doidamente, aproximar as lindas asitas do fogo que a queima e atrai porque está nesse louco e rítmico movimento, a felicidade que só a liberdade lhe dá.

Mas, em cada flor há um espinho, que espreita os seus delízes...!

Não, pobrezinha! as suas voejantes asinhas, caem trementes de cansaço, mas na leveza do rodopio, não encontra espinhos, porque é a corola, donde se evola o perfume, que fascina e atrai!

Volteja pois, louquinha, na inconsciência que te dá a felicidade, abstraído-te de que muito além, no infinito, os átomos luminosos sejam pontos de interrogação, que a razão se obstina em não decifrar.

P. Cândida dos Reis

## Informações

Foi colocada como professora na escola da Sêde do concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Marcelina Bernardo, nossa estimada assinante.

\*\*\*

O Commissariado do Desemprego foi autorizado a despender pelos distritos do País, durante o primeiro trimestre do corrente ano, para alimentação dos inscritos nos seus registos, a verba de 684.450\$000.

Ao distrito de Faro coube a importância de 35.400\$000.

\*\*\*

Foi aberto concurso para preenchimento do lugar de notário em Tavira.

\*\*\*

Um diploma publicado na folha oficial substitue pelo seguinte o artigo 52.º do regulamento para o serviço dos correios:

Artigo 52.º—As correspondências registadas e as cartas com valor declarado podem ser aceites em todas as estações durante o período normal de abertura ao serviço público, compreendido entre as 8 e as 18 horas.

§ 1.º—Quando a expedição da respectiva mala se houver de fazer dentro do período estabelecido para a aceitação, as mesmas correspondências devem ser apresentadas até meia hora antes da partida da mala, se o apresentante pretender que nela sejam expedidas.

§ 2.º—Nas estações abertas ao público cujo funcionamento vá além das 18 horas, pode aceitar-se correspondência para registo até às 20 horas, desde que lhe sejam afixados os selos de franquia representativos da sobretaxa de «correspondências registadas da última hora».

Estas correspondências aproveitarão a primeira expedição do mesmo dia quando sejam apresentadas meia hora antes do fecho da mala respectiva ou ainda as expedições que se efectuarem entre as vinte horas e as oito horas do dia seguinte.

§ 3.º—A sobretaxa referida no parágrafo anterior será reduzida de 50 por cento quando as correspondências não beneficiem das expedições previstas no mesmo parágrafo.

Art.º 2.º—A sobretaxa de «correspondências registadas da última hora» será de 1\$000 por cada objecto.

## Instituto de Altos Estudos Militares

O «Diário do Governo» publicou recentemente um diploma criando o Instituto de Altos Estudos Militares, o qual visa a preparação dos altos comandos do Exército e dos oficiais destinados ao serviço do Corpo do Estado Maior.

Procura-se, com esta medida, tornar cada vez mais eficientes os quadros de oficiais, que são já hoje—mercê das últimas reformas militares firmadas por Salazar e da obra incansável da Escola Central de Oficiais—preenchidos por pessoas de grande brio profissional e marcada competência técnica.

A guerra actual trouxe, além de outros ensinamentos, a corroboração de que um Exército vale o que valerem os seus quadros; mais ainda que o armamento (que tem evidentemente, grande importância) interessa ao Estadista preocupado com a organização de um Exército o problema da preparação dos oficiais. Assim o entendeu o Ministro da Guerra, prodigalizando todos os seus cuidados e dedicando toda a sua atenção ao recrutamento e instrução dos homens chamados a dirigir e comandar soldados.

O Exército e a Nação saberão agradecer-lhe mais esse enorme serviço.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Os srs. Capitão João Baptista Pereira Junior e Carlos Rodrigues Mil-Homens.

Em 5—Doutora D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida.

Em 6—Mle. Ermelinda Bernardo Raimundo e o sr. Joaquim Lopes Padinha.

Em 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens e a Mle. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz.

Em 9—O sr. Joaquim António Cordeiro Peres.

Em 10—D. Rita de Brito Pinhol, as meninas Maria de Lourdes Leiria Cruz e Maria Cristina Baptista Matos e o sr. Joaquim Pires Cruz.

### Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade, o nosso presado conterrâneo sr. Jaques Lampreia Pessoa, Director dos Serviços Técnicos, da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Olhão.

—No goso de Férias do Carnaval, encontra-se entre nós o sr. Jorge Correia, estudante de medicina.

—Regressou a Tavira o Sr. Tenente Francisco Pio, comandante da secção da G. F. e do Nucleo da L. P.

### Doentes

Em convalescência da grave doença de que sofre há tempo, partiu para Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Solésio Padinha, que foi acompanhada por seu filho o Sr. José Solésio Padinha.

## Necrologia

Faleceu no passado dia 28 de Janeiro, em Tavira, um homem que acaba de dar uma magnífica lição de altruísmo aos seus conterrâneos. Trata-se de Augusto Cesar Xavier Machado, que ocupou, entre outros cargos, os de vereador da Câmara Municipal e de vogal da Direcção da Santa Casa da Misericórdia. Extremamente correcto no seu procedimento, toda a gente o considerava como um autêntico homem de bem.

No seu testamento, este homem legou a metade disponível dos seus bens, ou sejam algumas dezenas de contos, à Santa Casa da Misericórdia de Tavira. No meio de tanto egoísmo sordido e de tanta avareza miserável que, sem reboço, se ostenta aos olhos de todos, causa uma sensação de bem estar, a de que ainda há homens humanos, ao tomarmos conhecimento de actos de benemerência como aquele a que nos estamos referindo.

## Livros e Revistas

**The Anglo-Portuguese News**—N.º 54—Sumário da secção portuguesa: O Espirito da «Public School» britânica, por José Lino; O imenso poderio da City, por Edmundo de Oliveira; Relances, por Palhares; O comboio dos Pais, por Luis Marques; A natação é um flagelo? (critica ao livro de J. Törölx); Mulheres fardadas. (Redacção e administração na Travessa do Conde de Soure, 11—Lisboa).

**Revista dos Centenários**—N.º 12—Sumário: Escrupulo dos conjurados em 1640, por Dr. Hipólito Raposo; A aclamação do D. João 4.º no Rio de Janeiro, por Dr. Gustavo Barroso; A morte de D. João 4.º, por Dr. Eduardo Brásão; D. João 4.º, a sua «livraria de música» e o Colégio dos Reis, de Vila Viçosa, por Maestro Ruy Coelho; Vila Viçosa, por Dr. Rodrigues Cavalheiro; Algumas cartas de D. João 4.º por Dr. Eduardo Brásão; Como conseguiu Portugal a sua autonomia politica? por Dr. José de Oliveira Boléo; Castelos de Portugal, Alcaer do Sal e Silves, por cap. Jorge Larcher; Revista de Imprensa; Notas várias; Indice.

**O Contribuinte**—N.º 326—Sumário: Sociedades anónimas, obrigações tributárias a que estão sujeitas; Consultas e Resoluções; Tribunal de Reclamações e Transgressões da Camara Municipal de Lisboa; Informações Corporativas; legislação; Bibliografia.

## O Carnaval da Vida

por Victor Castela

*Está a Terra ainda encharcada pelos fachos de Luz do Luar de Janeiro que caminha, subtil, em direcção dum ocaso plácido e cinzento.*

*Esquece-se a recente comemoração da vinda do Nazareno e a entrada, com descuido, noutra era.*

*O céu é da mesma côr, às vezes, e o Sol continua a ser o brazeiro imenso desta catedral da Existência, onde se queimam os mais variados incensos.*

*Há Evolução e, a par dela, platonismo, coisas fúteis, e dessassombradamente estoicas!*

*Os costumes variam e, com eles, as preocupações humanas.*

*Chegou o Carnaval.*

*«Eu te saúdo ó carne» dizem os latinos (caro+vallo). E nessa simbólica e líbrica saudação ia toda uma época. Encarregou-se a Tradição de trazer até os nossos dias este período do Ano em que a mascarada carnavalesca é o retrato sincero da mascarada da Vida...*

*Passam os «Pomery» gigantes de cómicos e as donzelas atiram-lhes flôres que têm o cheiro do entusiasmo da sua mocidade deslumbrante.*

*A sua palidez lá está, também, mascarada pela fina espessura do «Baton».*

*Há gargalhadas estridentes e, nos recantos dalgumas salas, quando a «Trompete» convida a dançar, há um pouco de malícia, hábilmente condensada nuns olhos escuros!*

*A luz estonteia nas suas cascatas coloridas e... o tempo, de mãos dadas com o Vento, corre e arrasta as Almas enganadas.*

*Os Sonhos vão pelo Espaço em busca de outras Estrelas por quem se sentem «préviamente» apaixonados.*

*E as caravelas da Saudade até se abrigaram, algumas delas, no porto do Esquecimento.*

*E o «jazz» continúa frenético mas não consegue dinamisar o mendigo que vai pela rua pensando no Carnaval.*

*Ele vai também encadernado como algumas máscaras... de pobreza mas, talvez, a sua alma seja boa.*

*Enfim, no misticismo da noite há, como sempre a alegria muito perto do sofrimento.*

*E o Carnaval da Vida não termina.*

*Vem mais uma serpentina que nos prende mais solidamente a todo este bulício, a toda esta cêrca onde nos enganamos uns aos outros!*

Victor Castela

## VENDE-SE

Por motivo de retirada para Lisboa, um prédio, situado na Rua da Liberdade, com os n.ºs 19 e 21, nesta cidade, que consta de 1.º andar com 10 divisões e rez-chão com 9 divisões, dois quintais e poço de agna doce. Tratar com Joaquim Faleiro—Rua da Liberdade n.º 21—até ao fim do corrente.

## PELA CIDADE

**Salva-vidas «Tavira»**—No dia 31 de Janeiro, pelas 8 horas, na barra de Tavira, partiu-se a verga e rasgou-se a vela dum barco da Isla Cristina, com o n.º 252.

Aos sinais pedindo socorro acudiu logo o Salva-vidas «Tavira», dos Socorros a Naufragos, que salvou toda a tripulação, constituída por portugueses, conduzindo, também, o barco até a caes desta cidade.

**Temperaturas**—De 1 a 25 de Janeiro as temperaturas atingiram + 29º no máximo e + 13º na mínima. Na relva foram de + 11º maxima e 3º minima. O que vale é que esta minima deve ter sido bem rapida.

**Bailes de Máscaras**—Têm decorrido bastante animados os bailes de máscaras na Sociedade Orfeónica, Clube Recreativo e Teatro Popular.

Não podemos deixar de tecer os nossos elogios ao Ex.<sup>mo</sup> Comandante da Secção da G. N. R., sr. Tenente José Augusto Correia, pela boa ordem como têm decorrido os bailes de máscaras no Teatro Popular, tendo posto cobro a certas brincadeiras de mau gosto.

Estamos crentes de que até ao fim do Carnaval se manterá a melhor ordem para bem das pessoas pacatas que ali desejam passar um bocado da noite distraídas sem levar para casa o fato estragado ou a cabeça partida.

## Tuna Académica

Visitou esta cidade, como anunciamos, no passado dia 29, a Tuna Académica sob a regência do Sr. Dr. Raposo Marques, já bem conhecida em Tavira pela visita que, também, sob a sua regência, aqui fez, há 2 anos, o Orfeon Académico de Coimbra e que tão belas recordações deixou.

Igualmente a visita da Tuna encantou a todos que assistiram ao espectáculo do Teatro Popular; era uma pequena orquestra de camara, pela sua organização e pelo programa executado, aliás, com uma mestria que não parecia de amadores.

Apresentou os cumprimentos de boas vindas o Sr. Presidente da Camara Municipal, Comandante Adolfo Trindade a quem respondeu o Sr. Dr. Raposo Marques.

No palco do Teatro Popular onde, também, se realizou a recepção, encontravam-se além dos estudantes, as Direcções dos Club Recreativo e Sociedade Orfeónica, com os respectivos estandartes ladeando o da Tuna. O Teatro encontrava-se cheio, ouvindo se muitas palmas quando a Tuna deu entrada no palco. Os estudantes dirigiram-se depois para casa da Madrinha, Mle. Maria Amalia Falcão Padinha, onde se encontravam, além de outras senhoras, as damas de honor, Mles. Maria Amélia Passos, Maria Gertrudes Vinhas, Maria Cristina e Maria Manuel Ribeiro Padinha, tendo-lhe sido oferecido um Porto de honra pelos Paes da Madrinha, Sr.<sup>a</sup> D. Elvira Falcão Padinha e Tenente Francisco Solésio Padinha.

A noite realizou-se o sarau no Teatro Popular. Depois de ouvido o Hino Académico e da Madrinha ter colocado uma fita no estandarte da Tuna e as Damas de Honor oferecerem ramos de flores ao Sr. Dr. Raposo Marques, fez a apresentação da Tuna o Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, tendo respondido o Sr. Dr. Raposo Marques.

Da forma como decorreu o espectáculo já demos acima as nossas impressões. Depois do espectáculo, houve bailes em honra dos Estudantes na Sociedade Orfeónica e no Club Recreativo.

## EDITAL

Tendo a Camra Municipal do Concelho de Tavira, resolvido, mediante deliberação devidamente aprovada pelo Conselho Municipal, cobrar por meio de licença, nos termos dos art.ºs 605.º e 608.º do Código Administrativo, o imposto devido pelo exercício do Comércio e indústria,

**Faço saber para conhecimento de todos os interessados:**

Que a licença de comércio e indústria é devida pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou de indústria na circunscricção municipal;

—Que a taxa de licença de estabelecimento comercial ou industrial foi fixada em 5 por cento da importancia da colecta da contribuição industrial paga pelo contribuinte ao Estado;

—Que a respectiva licença deverá ser requerida até 31 de Janeiro de cada ano, ou nos 30 dias seguintes àquele em que iniciar a actividade tributada;

—Que, excepcionalmente, este ano, por ser o primeiro em que se exige neste concelho a referida licença, esta poderá ser requerida até 28 de fevereiro;

—Que o pedido das licenças de comércio e industria é feito por escrito, em impresso próprio com a apresentação do conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado;

—Que a licença de comércio e industria será paga por uma só vez nos meses de março e abril de cada ano, com a apresentação do documento comprovativo do pagamento da contribuição industrial;

—Que a falta de licença de comércio e industria por parte de todos os estabelecimentos sujeitos àquela licença, determina, além do procedimento referido nos art.ºs 635.º a 638.º do Código Administrativo, a applicação de multa correspondente a 25,0/º do respectivo imposto.

Tavira, 27 de Janeiro de 1940.

O Presidente da Camara Municipal,

Adolfo Trindade

Capitão de fragata-aviador

COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Faço saber que correm editos de vinte dias a contar da segunda publica deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos editos virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra Manuel Joaquim, men. r., representado por seu pai Joaquim Inacio, solteiro, maior, trabalhador, residente no Vale João Farto, freguesia de Cachopo, desta comarca.

Tavira, 1 de Fevereiro de 1940

O Chefe da Secção  
José Muteus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
J. de Deus Pereira

# Retalhos e Informações de Lisboa

## Diplomacia

Adolfo Hitler não poupou na da para conseguir o auxílio militar dos soviéticos. Cedeu territórios que deveriam ser para o Reich. Renunciou a sua doutrina anti-bolchevista. Nada de ideologia. O que é preciso é aguentar-se.

—Ninguém pode dizer o que será amanhã a sua diplomacia— dizia outro dia, no luxemburgo, um senador, Leon Berard.

E o antigo ministro acrescentava:

—Diplomacia, não — Quando muito, um ajuste de contas.— (De *Choc*, Paris)

\*\*\*

## Nas tropas negras da França há soldados espirituosos

Se, entre os soldados brancos da França, há autênticos mestres na arte do humorismo, não os há menos, segundo parece, entre os soldados negros da gloriosa nação.

Os primeiros soldados de cor que combateram na «frente» do Reno foram, há dias, de licença, até Paris. Os seus oficiais, que são os primeiros a reconhecer a dedicação e a lealdade dos pretos que servem no exército da mãe-pátria, contam, a propósito destes, muitas histórias verdadeiras, todas mais ou menos engraçadas. Eis uma delas:

O caso passou-se «em qualquer parte» (como se diz agora) da «frente» francesa. Uma unidade, a fim-de repousar, foi ocupar determinado ponto, um tanto a retaguarda das linhas de combate. A secção de mantimentos instalou-se numa quinta do sítio e um valente atirador negro ficou incumbido, especialmente, de exercer vigilância sobre o galinheiro da mess dos oficiais.

Certo dia, o chefe da mess verificou que uma dezena de frangos tinha desaparecido do galinheiro confiado à guarda do soldado preto. Chamando este, exigiu-lhe uma explicação do facto. Resposta do atirador:

—«Sais pas ma commandant. Poules déserteurs; y en a sauté l'amur».

Neste francês de preto, o excelente rapaz queria dizer:

—Não sei, meu comandante. As galinhas desertaram; saltaram o muro.

Mas, o chefe não se deu por satisfeito com a resposta. E insistiu, esforçando-se embora, por abafar a gargalhada que a explicação do preto lhe provocara:

—Desertoras ou não, tu és o responsável por elas e, se não as encontrares, serás castigado.

No dia seguinte, o oficial ficou espantado, ao encontrar, no galinheiro, muito mais frangos do que havia na véspera. Então, muito senhor de si, o atirador deu-lhe esta explicação «satisfatória»:

—«Ma commandant, les déserteurs y en a revenus. Y en a ramené aussi dix engagés volontaires...»

Ou seja, traduzido em português... de branco:

—Meu comandante, os desertores voltaram. E trouxeram também dez que se alistaram voluntariamente.

\*\*\*

## Maurras

Lucien Romier, no *Figaro*, reconheceu o imenso prestígio de Charles Maurras entre os dirigentes e os povos dos Estados autoritários negros.

O nosso colaborador Raymond Recouly, quando visitou o grande Salazar, notou na sua mesa de trabalho diversos livros do director da *Action Française*.

Foi por isto que Goebbels não hesitou em fazer um artigo apocrifo. Na ideia de enganar os neutros acerca dos verdadeiros sentimentos dos nacionais franceses, fabricou inteiramente um

O sr. Ministro do Interior deu posse, no seu gabinete, ao novo Governador Civil de Viseu, Dr. Abrantes Tavares. Dias depois, deutambém posse ao novo Governador Civil de Angra do Heroísmo, Dr. Abílio de Carvalho. As cerimónias foram pretexto para trca de expressivos discursos.

Chegou a Lisboa o Dr. Giuseppe Volpi, antigo Ministro das Finanças da Itália, que entre nós se demorará alguns dias.

A Sociedade Coral Duarte Lobo apresentou, no Coliseu, o *Requiem*, de Verdi. Dezenas de intérpretes, dirigidos por Ivo Cruz, fizeram reviver na maior sala de espectáculos do país as harmonias excelsas do grande compositor...

Partiram para Paris os jogadores que, na capital francesa, iam disputar o «Portugal França» em *foot-ball*. A despedida foi afectuosíssima e, na véspera, na Legação de França, o Ministro, sr. Amé-Leroy, referiu-se ao significado do grande encontro internacional, cujos resultados foram: Portugal—2; França—3.

Luigi Federzoni, um dos grandes do fascismo—e que é, além disso, o presidente da Real Academia de Itália—aceitou a presidência do Instituto de Cultura Italiana em Portugal—cargo para que fora convidado.

O facto—no ano em que Portugal festeja os seus oito séculos de independência, liberdade e glória—significa honra que nos desvanece.

Prestou provas para o posto de general, ficando aprovado, o coronel de engenharia Humberto Leopoldo Severino Sequeira de Moraes.

Foi inaugurada, na Associação da Agricultura, ao Chiado, a X Exposição de Pombos do Ano. Figuram, principalmente, os pombos—correios—esses soldados com azas que nenhum exército dispensa...

Foi também inaugurada a exposição cultural relativa ao aqueduto das Aguas Livres e ao abastecimento de água à cidade de Lisboa, promovida pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

O certame tem despertado o maior interesse entre os estudiosos da história de Lisboa, dada a raridade e o valor das numerosas espécies expostas.

## PELA IMPRENSA

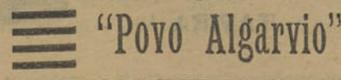
**Brados do Alentejo**—Entrou no seu décimo ano de publicação este nosso prezado colega, acérrimo defensor e propagandista da linda cidade de estremo.

Para comemorar esta data festiva fez publicar um interessante numero de 32 páginas repletas de magnífica colaboração.

Ao seu ilustre director sr. Dr. José Lourenço Marques Crespo e a todos os que trabalham no «Brados do Alentejo» endereçamos cordeais saudações.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista



artigo lido pela rádio e cinicamente atribuído a Charles Maurras.

Assim, em vão procuraram os alemães vingar-se do grande jornalista, que há trinta anos nem um só mês deixa de escrever que «Alemanha é o nosso inimigo n.º 1» — De «*Gringotren*, Paris).

# Premio "Circulo de Cultura Musical"

O Concurso anual para atribuição do prémio «Circulo de Cultura Musical» estabelecido em 1940, em homenagem à realização do seu 50.º Concerto, no dia 2 de Janeiro, e à celebração, no decurso do mesmo ano, dos Centenários, assenta nas Bases seguintes:

I

O Concurso abre-se entre compositores portugueses para apresentação de uma obra indicada anualmente pela Direcção do Circulo de Cultura Musical. Esta indicação far-se-á no mês de Janeiro.

II

O premio é de Esc. 5.000\$00.

III

O Juri levará em consideração o caracter nacional da obra, independentemente do emprego de temas populares.

IV

A obra apresentada deve ser inédita e não serão admitidos arranjos de peças já conhecidas ou executadas.

V

O Juri, cuja composição será sempre anunciada oportunamente será constituído por cinco individualidades de reconhecido prestigio no meio musical português, entre os quais figurará, pelo menos, um dos Directores do «Circulo».

VI

Ao Juri cabe o direito de não conferir o prémio, se entender que as obras apresentadas faltam condições de nível artistico ou algum dos requisitos indicados nestas Bases.

VII

Os concorrentes para poderem ser admitidos, terão que entregar, contra recibo, no local oportunamente designado, e dentro do prazo que lhes for afixado, dois envelopes fechados e lacrados, no primeiro dos quais se incluirá a obra, e se escreverão, na respectiva face externa as palavras—*Premio 19.*—*Ao Circulo de Cultura Musical—Lisboa—OBRA de (pseudónimo)*, e, no segundo dos quais se introduzirá um cartão com o nome e morada do autor, e, se escreverão, na respectiva face externa, o mesmo pseudónimo, e as palavras—*Premio 19.*—*Ao Circulo de Cultura Musical—Lisboa. De...* (*pseudónimo*).

VIII

A decisão do Juri será proferida em publico, e em local a indicar oportunamente, até ao dia 15 de Outubro. Será, então, aberto o segundo envelope, a fim de se conhecer o autor da obra premiada, que, estando presente ou devidamente representado, logo poderá receber o prémio.

IX

O «Circulo» reserva-se o direito de executar, durante a época de Concertos seguinte, em 1.ª audição, a obra premiada, sem que o autor tenha direito a qualquer indemnização, ou o de reclamar, seja por que motivo for, contra as condições em que o «Circulo» entenda dever fazer a execução da obra.

X

A despeza de copias de material de orchestra e da partitura da obra premiada, para a 1.ª audição, correrá por conta do «Circulo» ao qual fica pertencendo esse material. A propriedade da obra ficará pertencendo ao autor.

XI

Os originais não premiados serão entregues aos autores, mediante devolução do recibo respectivo, até ao dia 30 de Novembro do mesmo ano. O «Circulo» não toma responsabilidade

# PORTUGAL NÃO É UM PAÍS PEQUENO

*Num colégio de França—(que talvez levava a tantos mais a primazia)— um certo garotinho português foi chamado à lição de Geografia...*

*Mostrando-lhe num mapa toda a Europa, para ver a esperteza do petiz, o Mestre perguntou-lhe, à queima roupa: —«Onde está Portugal, o teu país?»*

*Respondeu a criança, deste modo, Com os seus olhos claros e serenos: —«Para apontar, aqui, Portugal todo, três mapas inda faltam, pelo menos!»*

*—«Porquê? Volve-lhe o Mestre grave e sério. Mas o petiz tornou sem cerimónias: —«Porque o meu Portugal é um Império! Também devo apontar suas Colónias.»*

*O professor francês, então, expande a sua admiração e assim lhe diz: —«pequeno português, tens alma grande, tão grande quanto é grande o teu País!»*

# Carnaval de 1940 em LOULÉ

Realizam-se nos dias 5 e 6 de Fevereiro (Segunda-feira Gorda e Terça-feira de Entrudo) as tradicionais Batalhas de Flores, em beneficio da Santa Casa da Misericórdia.

Dia 5—Pelos 14 horas—Inicio da magnífica Batalha de Flores, na Avenida José da Costa Meilha, em recinto previamente demarcado.

Dia 6—Pelos 14 horas—Continuação da Batalha de Flores.

Os festejos serão abrilhantados pelas duas Filarmonias locais «União Marçal Pacheco» e «Artistas de Minerva».

Projectam-se para este ano engraçadas surpresas de seguro e brilhante efeito.

Para admissão ao recinto das Festas: Peões, Esc. 1\$000; utilização das cadeiras no recinto das Batalhas, Esc. 1\$000; carros ornamentados, Inscrição gratuita; carros não ornamentados, importância a fixar no inicio das Batalhas de Flores.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

## Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

alguma pelos originais não restituídos até àquela data.

## Condições para o Ano de 1940

1.ª—No concurso do ano de 1940, a obra a apresentar será um «Concerto» para piano e orchestra, cuja duração nunca será inferior a 25 minutos.

2.ª—A partitura, a apresentar ao Juri, deve ser perfeitamente legível, e será acompanhada da redução da obra para dois pianos (segundo piano, redução da orchestra).

3.ª—A entrega das obras far-se-á das 15 às 18 horas, em todos os dias uteis de 15 a 31 de Julho p. f. inclusivé, na Rua Aurea 50, 1.º a um dos Directores do «Circulo» ou a quem o represente.

4.ª—O Juri do ano de 1940 é constituído por:

Prof. Tomaz Borba, Presidente  
Prof. Luiz Costa  
Prof. Luiz de Freitas Branco  
Maestro Pedro de Freitas Branco  
Prof. Varella Cid

Lisboa, 2 de Janeiro de 1940.  
Pelo Circulo de Cultura Musical

A Direcção

# Pela Província

## Luz de Tavira

Pedem-se providências ao sr. Administrador do Concelho, por estar aqui, já há tempos, uma mulher que dá pelo nome de Maria de Sousa, que não é daqui e, que não respeita ninguém, quer sejam menores ou adultos que continuamente pratica actos contra a moral publica. Bom seria que tais exemplos não continuassem a repetir-se e que Sua Ex.ª a enviasse para a terra da sua naturalidade.

Partiu para Lisboa a menina Maria Isaura Palmeira filha do nosso assinante sr. Pedro Martins Palmeira.

## Vila Nova de Cacela

**Luta pela Vida**—No dia 30 do corrente deu-se um curioso espectáculo na «Sociedade Recreativa Cacelense». A atriz de variedades, Amelia Borges, apresentou-se só, desempenhando todos os papéis, fazendo de bilheteira, de policia e de orchestra.

Nos programas, onde se exibiam duas fotografuras da artistas havia a seguinte declaração:

*Esta artista que se acompanha ela própria á guitarra, na falta de piano, tem alcançado grandes exitos nos principais Casinos do País, como Figueira, Cascais, Estoril e Ilha da Madeira. Esta senhora, a pesar de tocar guitarra, pede a V. Ex.ª para não ser confundida como fadista das que andam pela Província, praticando acções pouco dignas. A sua apresentação é correcta e decente. Todas as senhoras e crianças podem assistir.*

Se os jornais fadistas, «Guitarra de Portugal» e «Canção do Sul», tomam conhecimento deste elogio às fadistas... pobre Amelia Borges.

O interessante é que o espectáculo foi predominantemente fadista, constituído na maior parte por fados, guitarradas pela própria, do que se não gaba a maioria das mais afamadas fadistas. Parece que a artista teve sorte em não dispor de piano porque o instrumento preferível para o seu programa é a guitarra.

Quasi no final do espectáculo, quando a artista, na plateia, leiloava uma almofada agarelada, e tentava convencer um espectador a licitar, chamando-lhe... anjinho, este disse-lhe qualquer coisa que lhe desagradou, o que motivo dizer a artista:

Vocês são piores que pretos; até tenho vergonha que pertençam á minha raça. Se fôsse numa cidade a resposta era outra, mas como é uma aldeia...

Tudo ficou surpreendido vendo a artista, que já no palco tinha tambem feito o seu elogio como senhora, fazer o que em Lisboa se chama... arrear a biga.

Subiu depois ao palco, declarando estar nervosa, e com maior surpresa do publico, diz que vai cantar o fado 31 de Janeiro *dedicado ao sr. F. P.*, que foi o cavalheiro que tanto a melindrou. Valha-nos, ao menos estes bacadinhos...—c.

## Agradecimento

Eugénio Rodrigues Madeira, vem por este meio tornar publico o seu grande reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Miguel Moraes Simão, pela maneira distinta e atenciosa com que tratou das doenças dos seus dois filhos.

Sítio do Colaço, Vila Nova de Cacela, 1-2-1940.

Eugénio Rodrigues Madeira

## Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.<sup>a</sup> os seus filhos  
para casar?  
Vai V. Ex.<sup>a</sup> casar?  
Tem V. Ex.<sup>a</sup> que paraninfar?

*Não dê mais voltas ao miolo!*



LANIFICIOS E ALGODOES  
**COMPETIDORA**  
**NEVES**

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29—TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos  
seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO —  
E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

## Aparelhos de T. S. F.

NOVOS — Modelo 1940  
ao alcance de todas as bolsas

VENDE

desde 350\$00 cada aparelho

*Francisco Padinha Raimundo*  
TAVIRA

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

COMARCA DE TAVIRA

**ANUNCIO**

## Alfaiate

Chegado de Lisboa, faz,  
volta e transforma tudo que  
seja respeitante à sua arte,  
com perfeição e rapidez.

PREÇOS MODICOS.

Rua da Oliveira N.º 18—  
Tavira

## Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940  
de ligar á corrente ou  
de baterias é o contac-  
to directo com o mun-  
do civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

*Francisco Padinha Raimundo*  
TAVIRA

Faz-se saber que correm édi-  
tos de trinta dias a contar da se-  
gunda publicação deste anúncio  
citando Joaquim Lourenço, filho  
de José Lourenço e de Maria Ja-  
cinta da Encarnação que foi re-  
sidente no sitio do Fasfato, fre-  
guesia da Conceição, desta co-  
marca, actualmente ausente em  
parte incerta para no prazo de  
cinco dias, posterior aos dos edi-  
tos pagar na Tesouraria Judicial  
desta comarca a importancia de  
cento e dois escudos e cinquenta  
centavos, de selo, imposto de  
justiça e quantias acrescidas que  
foram liquidadas nos autos de  
transgressão do decreto número  
vinte e um mil duzentos e qua-  
renta e sete, que lhe moveu o  
Ministério Público e em que foi  
condenado por sentença de vinte  
e dois de Novembro passado, e  
ainda as custas e selos dos autos  
de execução que contra êle move  
o mesmo Ministério Público  
ou, em igual prazo nomear bens  
à penhora suficientes para êsses  
pagamentos, sob pena de o di-  
reito de nomeação ser devolvido  
ao exequente e a execução pros-  
seguir os seus termos.

Tavira, 23 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção

*Eduardo Dias Ferreira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira*

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicio-  
nario da Grande Enciclopé-  
dia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se infor-  
ma.

## Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

## VENDE-SE

Umhas estantes e balcão tu-  
do envidraçado e em bom  
estado. E vende-se tambem  
um moinho de moer café com  
um ano de uso, da marca  
Elka. Quem pretender dirija-  
se a António Januário, Rua  
Dr. António Cabreira, n.º 46,  
48 e 50.

Assinal o “Povo Algarvio”

## CAMBIOS

Compra de cambiaes, notas e moedas  
= estrangeiras. =

Casa autorisada pela Inspeção

= do Comércio Bancário =

**José Viegas Mansinho**

TAVIRA

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na  
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

## Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas  
e tratamentos todas as 3.ª-feiras  
das 15 às 17 horas na Sede do  
Montepio Artístico Tavirense.

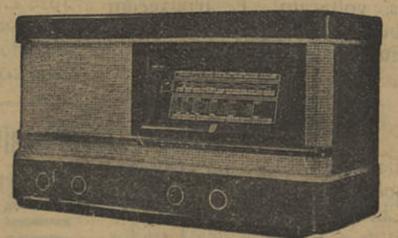
NOTA—Nos serviços prestados aos  
animais pertencentes aos socios do  
Montepio há 25 % de desconto.

Assinal o “Povo Algarvio”

Que belo aparelho  
« PHILIPS »

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...